

ÁREAS ESTUARINAS DE PERNAMBUCO

PETRÔNIO ALVES COELHO¹
MARIA FERNANDA ABRANTES TORRES¹

Departamento de Oceanografia da
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Com o objetivo de contribuir para seu aproveitamento racional, foi feito o levantamento das regiões estuarinas e calculada a área total de vegetação de mangues do Estado de Pernambuco.

Para o reconhecimento dos ambientes estuarinos foram utilizadas 21 folhas de cartas topográficas na escala de 1:25.000 da Região Nordeste do Brasil e foram feitas interpretações de fotografias aéreas na escala de 1:30.000 obtidas graças à colaboração da SUDENE, que foram então, comparadas com as cartas. O método permitiu calcular a área de estuário e de manguezal correspondente a cada folha e consequentemente a todo o Estado.

As áreas estuarinas de Pernambuco abrangiam, na época da realização das fotografias aéreas (1970/71), cerca de 25.044 ha, sendo 7.672 ha aproximadamente, cobertos por água e 17.372 ha aproximadamente, ocupado por manguezal.

ABSTRACT

In view to obtain a general Knowledgement of the

¹ Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

available estuarine and mangrove areas of Pernambuco state for rational aquaculture utilization, compared studies on 21 maps at 1:25.000 scale of Northeast Region of Brazil and interpretation of aerial photography at 1:30.000 scale were carried out. Being so, it was possible to calculate all Pernambuco state estuarine and mangrove area that was in 1970/71: 25.044 ha of estuaries, being 7.672 ha of water and 17.372 ha of mangrove.

INTRODUÇÃO

O manguezal, encontrado nas zonas tropicais da África, América, Ásia e Oceania, vem recebendo atenção particular nos últimos anos, pois só agora tem sido reconhecida a grande complexidade desta área. Os fatores que condicionam a sua ocorrência, têm permitido o estabelecimento de numerosas populações animais, que buscam estas regiões pela abundância de alimento e porque ali encontram zonas de águas tranquilas para depositar seus ovos e criar suas larvas. Grande parte destas espécies são utilizadas na pesca comercial e no consumo direto, podendo ser cultivadas e assim, aumentar a sua produção através de uma aquicultura intensiva ou mesmo extensiva nestas áreas estuarinas.

Desta forma, o crescimento acelerado da população mundial acarretando uma escassez de alimento em várias partes do mundo, e a constatação de que os recursos naturais são inevitavelmente limitados, tem levado a uma conscientização da necessidade urgente de se proteger e estimular a produtividade das áreas estuarinas.

Com o objetivo de contribuir para seu aproveitamento racional, foi feito o levantamento das regiões estuarinas e calculada a área total de mangues do Estado de Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento das regiões estuarinas de Pernambuco e o cálculo da área total de manguezal foram utilizadas 21 folhas, na escala de 1:25.000, das cartas topográficas da Região

Nordeste do Brasil (fig. 1, tab. I), elaboradas pelo Ministério do Interior e Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Em seguida, foram feitas interpretações de fotografias aéreas na escala de 1:30.000 obtidas graças à colaboração da SUDENE, que foram comparadas com as folhas, permitindo uma melhor delimitação das áreas. Cada folha da carta topográfica foi então dividida em quadrículas de 1 cm², correspondendo a 0,625 ha. Foram consideradas as quadrículas ocupadas em mais da metade da superfície com área estuarina e manguezal. Pequenos cursos de água no seio do manguezal não puderam ser avaliados pelo método utilizado. No entanto, foi possível calcular a área do estuário e de manguezal correspondente a cada folha e consequentemente a todo o Estado.

São apresentadas cópias reduzidas representando uma síntese do mapeamento executado (figs. 3 a 8).

RESULTADOS

As áreas estuarinas de Pernambuco abrangiam, na época da realização das fotografias aéreas (1970/71), cerca de 25.044 ha de estuários, sendo 7.672 ha aproximadamente, cobertos por água e 17.372 ha aproximadamente, ocupado por manguezal.

Na tabela I, é apresentada a relação das folhas, acompanhadas de numeração, nome, índice de nomenclatura e a área total de água e manguezal encontrada em cada uma delas.

A localização de cada folha é mostrada na figura 1.

Nas figuras 3 a 8, encontram-se assinaladas as áreas de manguezal de Pernambuco na época da realização das fotografias aéreas.

COMENTÁRIOS

Vale ressaltar, que várias áreas de manguezal assinaladas neste levantamento estão destruídas atualmente, sendo a la-

mentar em particular, a destruição total de muitos hectares para a construção do Complexo Industrial Portuário de Suape.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus agradecimentos à Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, nas pessoas de Paulo Fernandes Burgos e Manoel Francisco de Oliveira pela valiosa colaboração; ao desenhista Paulino Machado Lira pela elaboração das figuras; à colega Sigrid Neumann Leitão pela ajuda prestada.

REFERÉNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. SUDENE - Região Nordeste do Brasil. Recife, 1974. Mapa color. 55,0x55,5 cm (Folha SB.25-Y-C-VI-1-NO)
 _____. (Folha SB.25-Y-C-VI-1-NE)
 _____. (Folha SB.25-Y-C-VI-1-SO)
 _____. (Folha SB.25-Y-C-VI-1-SE)
 _____. (Folha SB.25-Y-C-VI-3-NO)
 _____. (Folha SB.25-Y-C-VI-3-NE)
 _____. (Folha SB.25-Y-C-VI-3-SO)
 _____. (Folha SB.25-Y-C-VI-3-SE)
 _____. (Folha SC.25-V-A-III-1-10)
 _____. (Folha SC.25-V-A-III-1-NE)
 _____. (Folha SC.25-V-A-III-1-SO)
 _____. (Folha SC.25-V-A-II-4-NE)
 _____. (Folha SC.25-V-A-III-3-NO)
 _____. (Folha SC.25-V-A-II-4-SO)
 _____. (Folha SC.25-V-A-III-3-SO)
 _____. (Folha SC.25-V-A-V-2-NE) (Folha SC.25-V-A-VI-1-NO)
 _____. (Folha SC.25-V-A-V-2-SO)
 _____. (Folha SC.25-V-A-V-2-SE)
 _____. (Folha SC.25-V-A-V-4-NO)
 _____. (Folha SC.25-V-A-V-4-NE)
 _____. (Folha SC.25-V-A-V-4-SO)

TABELA 1 : Relação das folhas das cartas topográficas, acompanhadas de numeração, nome, índice de nomenclatura e a área total de água e manguezal encontrada em cada uma delas.

| NÚMERO DA FOLHA | NOME DA FOLHA | ÍNDICE DE NOMENCLATURA | ÁREAS ESTUARINAS (ha) | |
|-----------------|------------------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------|
| | | | ÁGUA | MANGUEZAL |
| 1 | TEJUCUPAPO | SB.25-Y-C-VI-1-NO | 397 | 2.375 |
| 2 | ACAÚ | SB.25-Y-C-VI-1-NE | 650 | 1.370 |
| 3 | ITAPIREMA | SB.25-Y-C-VI-1-SO | 716 | 1.127 |
| 4 | ITAMARACÁ | SB.25-Y-C-VI-1-SE | 1.445 | 1.444 |
| 5 | IGARASSU | SB.25-Y-C-VI-3-NO | 906 | 795 |
| 6 | NOVA CRUZ | SB.25-Y-C-VI-3-NE | 420 | 317 |
| 7 | PAULISTA | SB.25-Y-C-VI-3-SO | 27 | 52 |
| 8 | PAU AMARELO | SB.25-Y-C-VI-3-SE | 428 | 378 |
| 9 | RECIFE | SC.25-V-A-III-1-10 | 813 | 255 |
| 10 | OLINDA | SC.25-V-A-III-1-NE | 70 | 139 |
| 11 | PONTE DOS CARVALHOS | SC.25-V-A-III-1-SO | 147 | 1.264 |
| 12 | CABO | SC.25-V-A-II-4-NE | 0 | 41 |
| 13 | SANTO AGOSTINHO | SC.25-V-A-III-3-NO | 195 | 983 |
| 14 | IPOJUCA | SC.25-V-A-II-4-SO | 3 | 602 |
| 15 | PONTA DA GAMBOA | SC.25-V-A-III-3-SO | 297 | 1.369 |
| 16 | SIRINHAÉM | SC.25-V-A-V-2-NE SC.25-V-A-VI-1-NO | 228 | 2.586 |
| 17 | RIO FORMOSO | SC.25-V-A-V-2-SO | 27 | 123 |
| 18 | PRAIA DOS CARNEIRO | SC.25-V-A-V-2-SE | 798 | 1.558 |
| 19 | BARREIROS | SC.25-V-A-V-4-NO | 105 | 398 |
| 20 | TAMANDARÉ | SC.25-V-A-V-4-NE | 0 | 134 |
| 21 | S.JOSÉ DA COROA GRANDE | SC.25-V-A-V-4-SO | 0 | 62 |
| TOTAL | | | 7.672 | 17.372 |

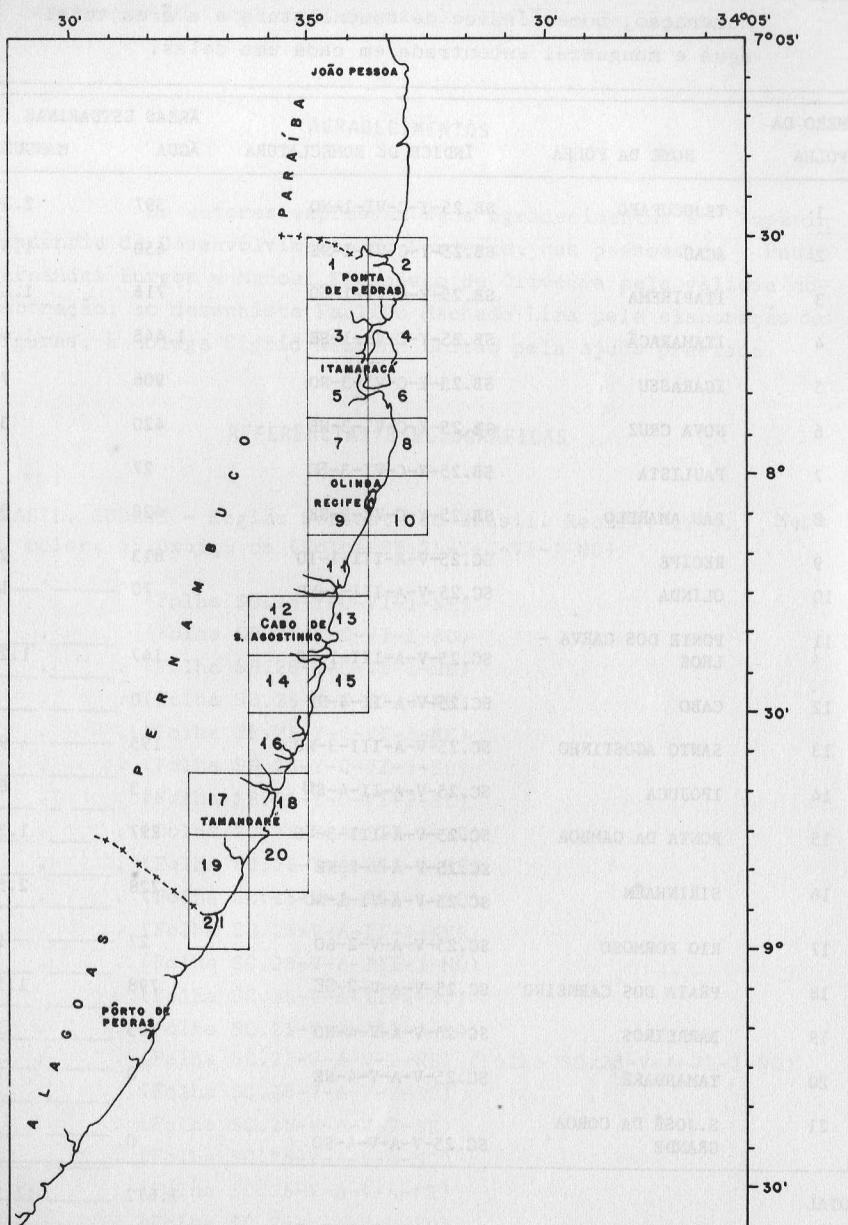


Fig. 1 - Localização das folhas, na escala de 1:25.000, ao longo do litoral de Pernambuco.

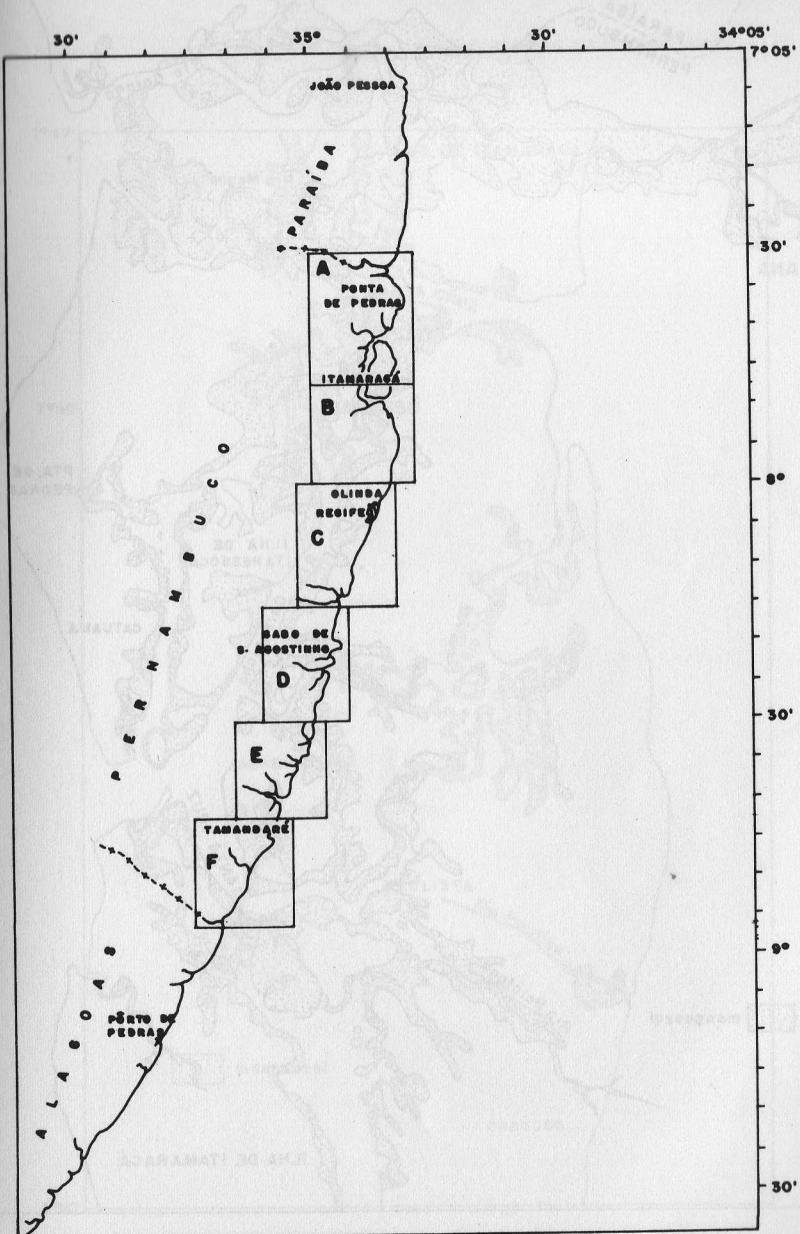


Fig. 2 - Localização das cartas de detalhe do litoral de Pernambuco (vide figuras 3 a 8).

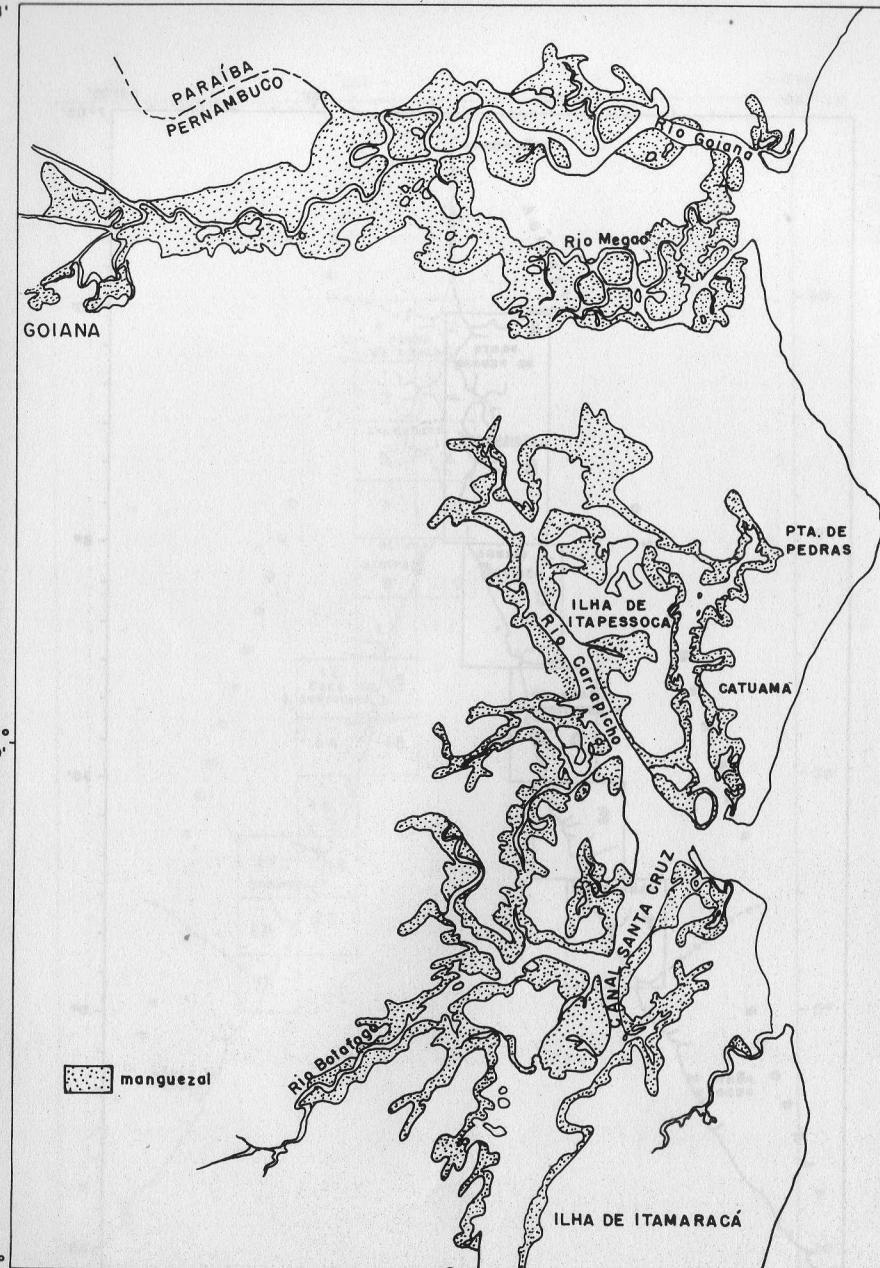


Fig. 3 - Distribuição dos manguezais das áreas estuarinas de Pernambuco compreendidas entre as latitudes de 7°31' e 7°47' S (Carta A).

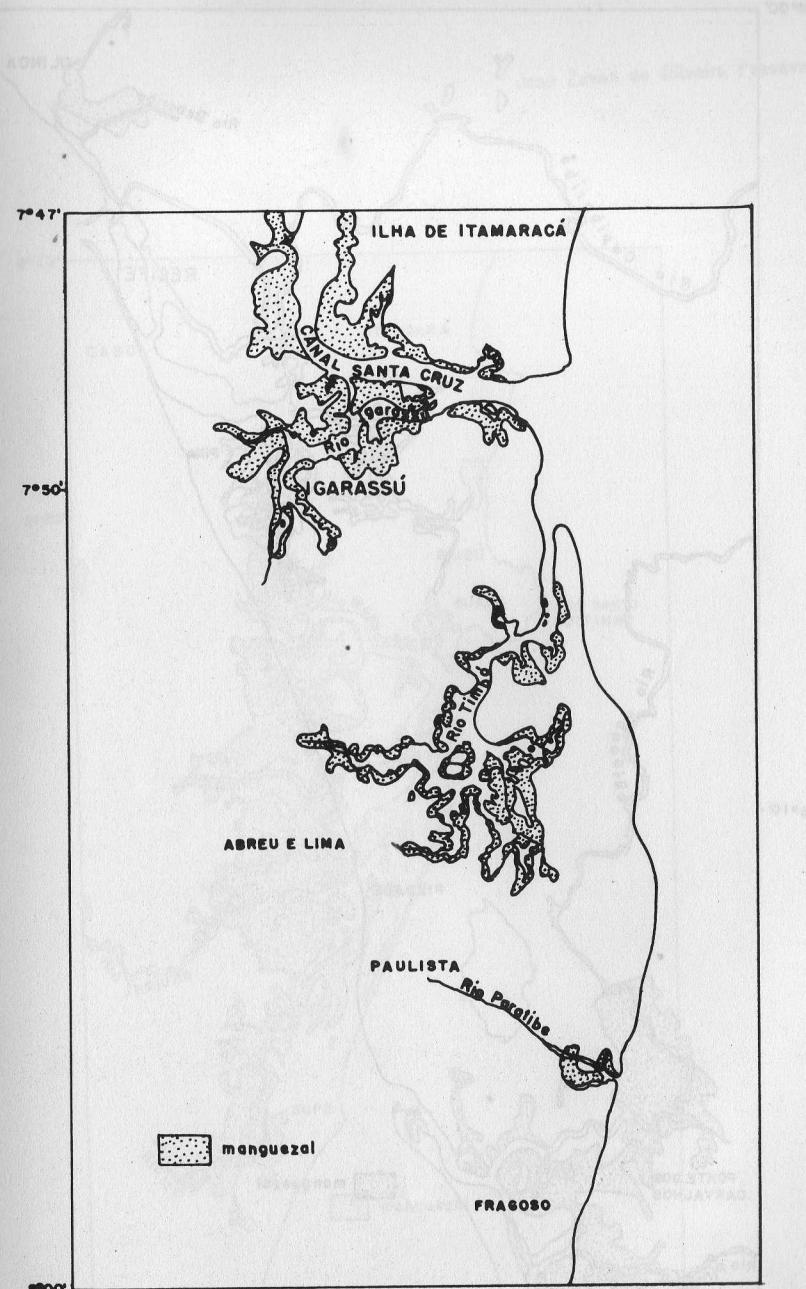


Fig. 4 - Distribuição dos manguezais das áreas estuarinas de Pernambuco compreendidas entre as latitudes de 7°47' e 8°00' S (Carta B).

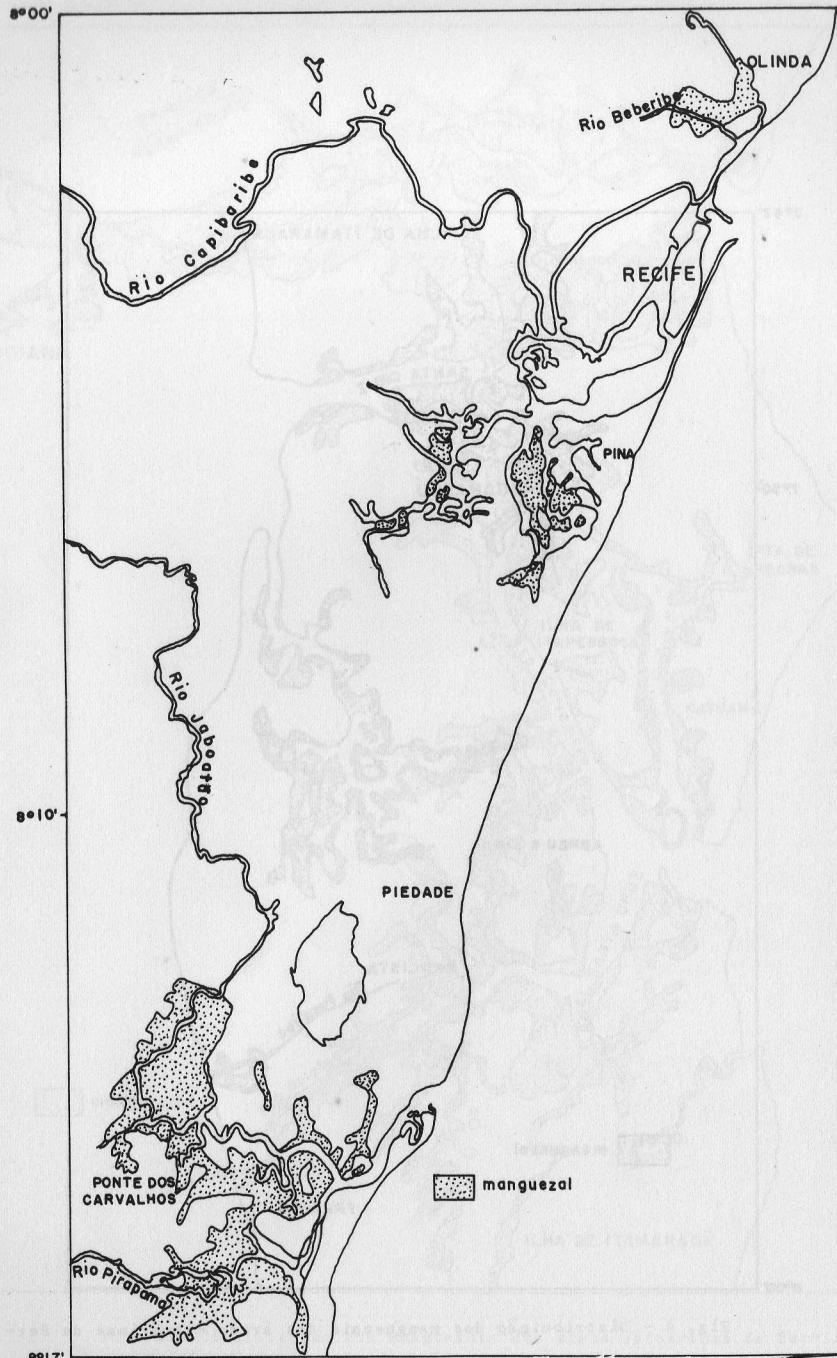


Fig. 5 - Distribuição dos manguezais das áreas estuarinas de Pernambuco entre as latitudes de 8°00' e 8°17'S (Carta C).

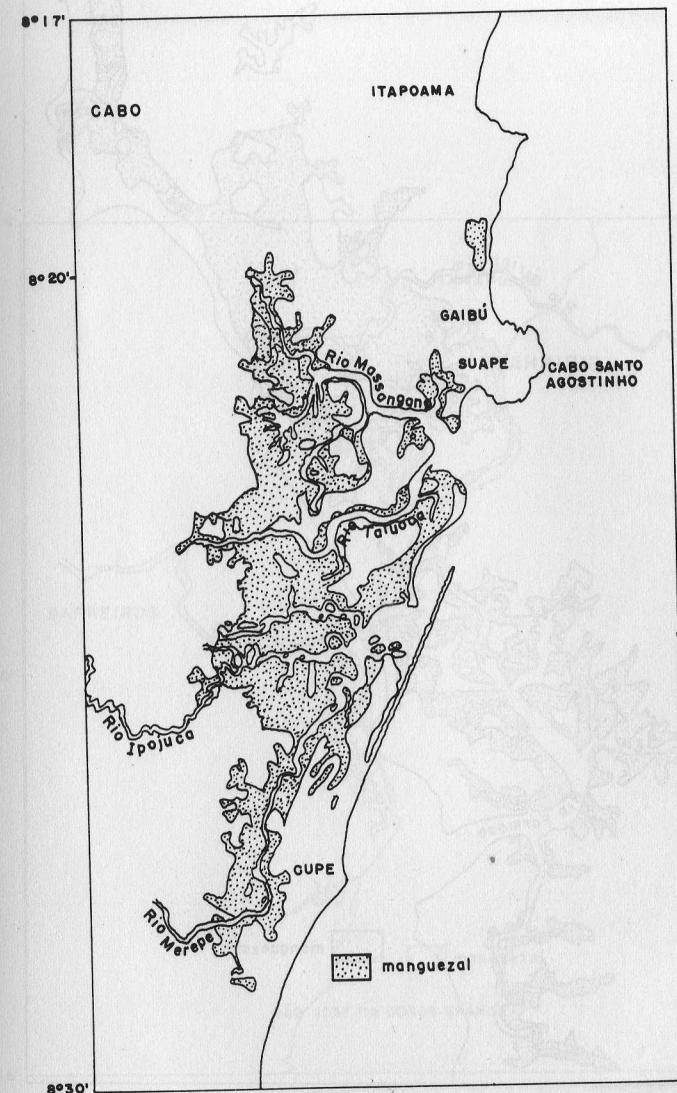


Fig. 6 - Distribuição dos manguezais das áreas estuarinas de Pernambuco entre as latitudes de 8°17' e 8°30'S (Carta D).

José Zanen de Oliveira Passavante

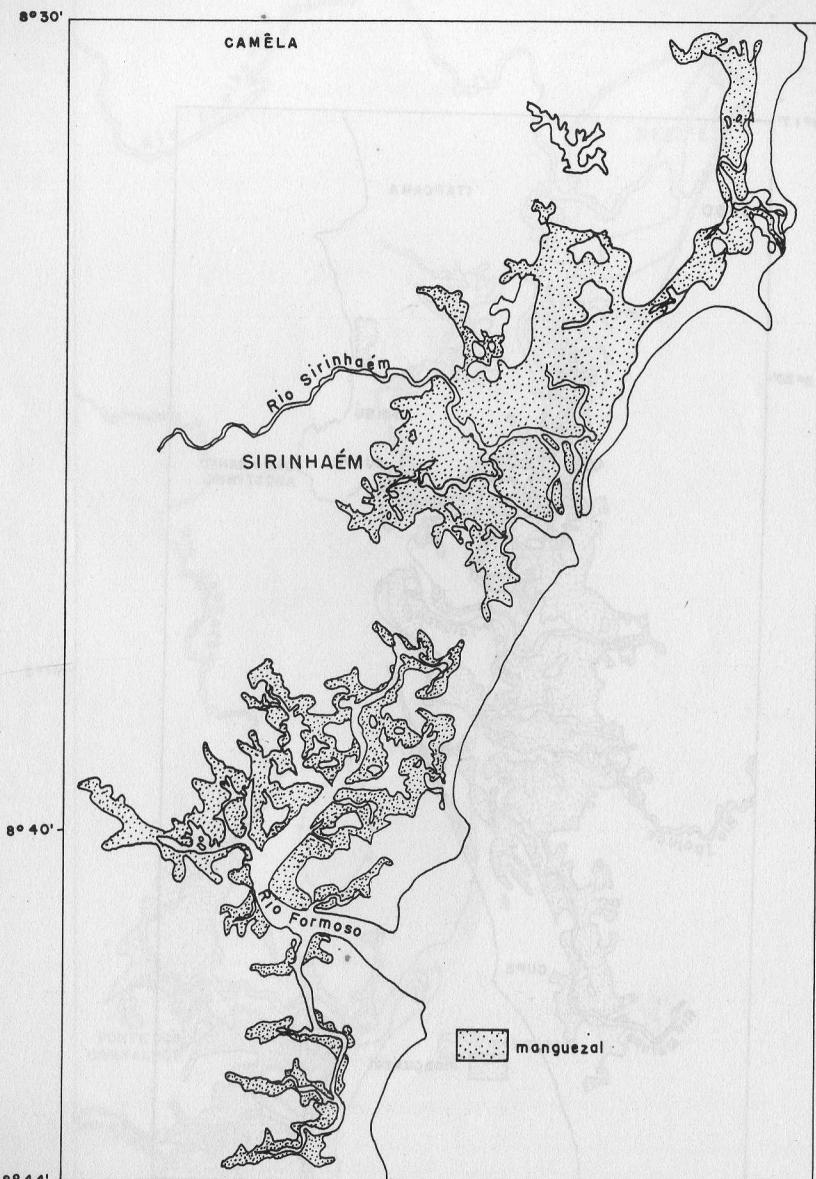


Fig. 7 - Distribuição dos manguezais das áreas estuarinas de Pernambuco entre as latitudes de $8^{\circ}30'$ e $8^{\circ}44'S$ (Carta E).

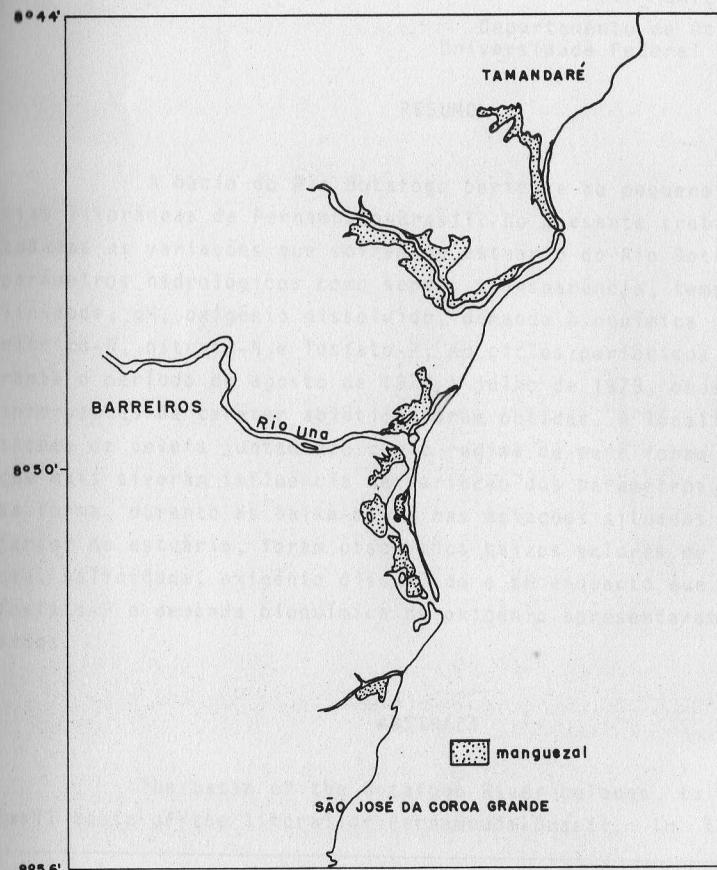


Fig. 8 - Distribuição dos manguezais das áreas estuarinas de Pernambuco entre as latitudes de $8^{\circ}44'$ e $8^{\circ}56'S$ (Carta F).